

Rede de Informações e Comunicação sobre a exposição ao SARS-CoV-2 em trabalhadores no Brasil

Informe
novembro • 2022 **11**



DOENÇAS INFECCIOSAS RELACIONADAS AO TRABALHO

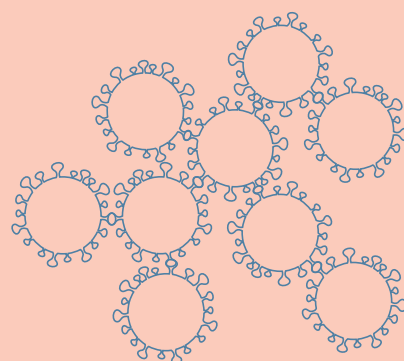
INTRODUÇÃO

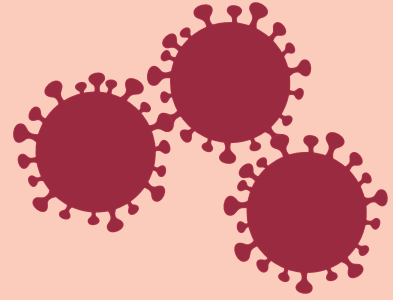
A Rede de Informações e Comunicação sobre a Exposição de Trabalhadores e Trabalhadoras ao SARS-CoV-2 no Brasil (Rede Trabalhadores & Covid-19) lança seu décimo primeiro informe com o objetivo de divulgar informações acerca do impacto das doenças infecciosas na saúde dos trabalhadores.

As transformações no campo do trabalho vêm apresentando significativas mudanças. Esse processo ocorre nas relações profissionais e nos determinantes do processo saúde-doença-trabalho.

A transição epidemiológica vivida no Brasil fez com que existissem concomitantemente padrões antigos, como as doenças infecciosas e imunopreveníveis, e as novas formas de adoecimento decorrentes da incorporação de tecnologias e estratégias gerenciais. Somado ao aumento do trabalho informal precarizado, bem como ao trabalho domiciliado, esse risco da atividade laborativa é levado para o seu lar.

A exposição ao risco biológico decorrente de doenças causadas por agentes infecciosos como bactérias, vírus, fungos e parasitas não é exclusiva aos ambientes de trabalho do setor saúde, pois pode ocorrer em outros espaços e processos. Nesse caso, é importante ressaltar que o próprio trabalhador pode ser o agente transmissor no ambiente profissional, fato que torna esse grupo de doenças muito peculiar.

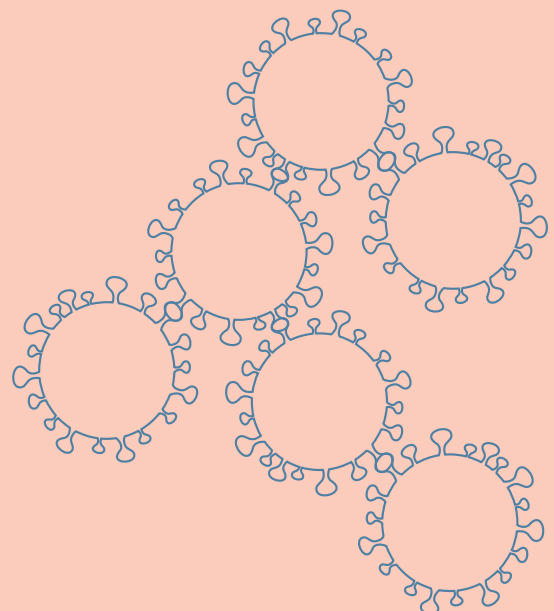




Definição de Doença Transmissível – Infeciosa

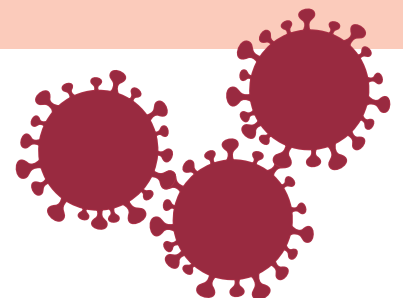
“Doença transmissível: é qualquer doença causada por um agente infeccioso específico ou seus produtos tóxicos, que se manifesta pela transmissão deste agente ou de seus produtos, de um reservatório a um hospedeiro suscetível, seja diretamente de uma pessoa ou animal infectado, ou indiretamente por meio de um hospedeiro intermediário, de natureza vegetal ou animal, de um vetor ou do meio ambiente inanimado” (OPAS/OMS, 2010).

Para se compreender melhor o mecanismo de como esses agentes transmitem doenças à população, alguns conceitos descritos abaixo são necessários para esse entendimento.



Conceitos em Epidemiologia

- **Epidemiologia:** é o estudo da frequência e da distribuição dos eventos de saúde e dos seus determinantes nas populações humanas, e a aplicação deste estudo na prevenção e controle dos problemas de saúde.
- **Infecção:** é a entrada, desenvolvimento ou multiplicação de um agente infeccioso no organismo de uma pessoa ou de um animal.
- **Infectividade:** é a capacidade do agente infeccioso de poder alojar-se e multiplicar-se dentro de um hospedeiro.
- **Patogenicidade:** é a capacidade de um agente infeccioso produzir doença em pessoas infectadas.
- **Virulência:** é a capacidade do agente infeccioso produzir casos graves e fatais.
- **Fonte de infecção:** é a pessoa, o animal, o objeto ou a substância de onde o agente infeccioso passa a um hospedeiro.
- **Portador:** é um indivíduo (ou um animal) infectado, que abriga um agente infeccioso específico de uma doença, sem apresentar sintomas ou sinais clínicos desta e constitui uma fonte potencial de infecção para o ser humano.
- **Período de incubação:** é o intervalo de tempo que transcorre entre a exposição a um agente infeccioso e o surgimento do primeiro sinal ou sintoma da doença.
- **Período de transmissibilidade:** é o intervalo de tempo durante o qual o agente infeccioso pode ser transferido direta ou indiretamente de uma pessoa infectada a outra pessoa, de um animal infectado ao ser humano ou de um ser humano infectado a um animal, inclusive artrópodes (insetos).
- **Doença emergente:** é uma doença transmissível, cuja incidência em humanos vem aumentando a partir dos últimos 25 anos do Século XX, ou que ameaça aumentar em um futuro próximo.

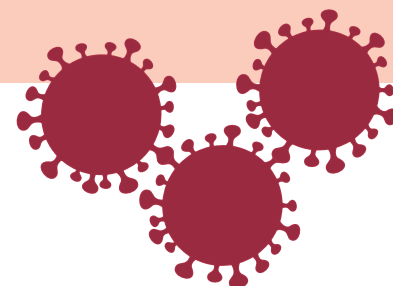


- **História Natural da Doença:** é o curso da doença desde o início até sua resolução, na ausência de intervenção. Em outras palavras, é o modo próprio de evoluir toda doença ou processo, quando se deixa seguir seu próprio curso.
- **Reservatório de agentes infecciosos:** é qualquer ser humano, animal, artrópode, planta, solo ou matéria inanimada, onde normalmente vive e se multiplica um agente infeccioso e do qual depende para sua sobrevivência, reproduzindo-se de forma que possa ser transmitido a um hospedeiro suscetível.
- **Hospedeiro:** é uma pessoa ou animal vivo, incluindo as aves e os artrópodes, que em circunstâncias naturais, permite a subsistência e o alojamento de um agente infeccioso (OPAS/OMS, 2010).

Figura 1: Modelo Tradicional da História Natural da Doença



Fonte: OPAS/OMS, 2010.



DOENÇAS INFECCIOSAS E SAÚDE DO TRABALHADOR

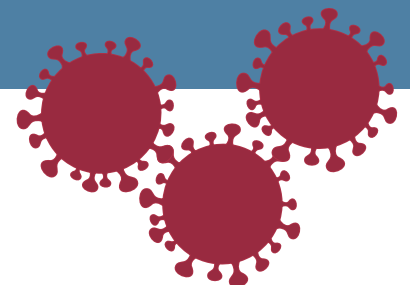
Ao longo do tempo diversas doenças infecciosas têm sido relacionadas com o trabalho e algumas doenças emergentes apontam para a necessidade de estarmos atentos a esse fato. No Brasil, essas doenças foram tabuladas a partir do Decreto nº 3048 de 06 de maio de 1999 do Poder Executivo Federal (BRASIL, 1999).

A seguir serão listadas as doenças infecciosas e parasitárias relacionadas com o trabalho (Grupo I da CID-10), suas respectivas codificações, seus agentes etiológicos ou fatores de risco de natureza ocupacional e a disponibilidade de vacinas.

- **Tuberculose (A15-A19.-):** exposição ocupacional ao *Mycobacterium tuberculosis* (*Bacilo de Koch*) ou *Mycobacterium bovis*, em atividades em laboratórios de biologia, e atividades realizadas por profissionais da saúde, que propiciam contato direto com produtos contaminados ou com doentes cujos exames bacteriológicos são positivos. E, trabalhadores expostos a poeiras de sílica desenvolvem hipersusceptibilidade à tuberculose - Sílico-tuberculose (MACIEL et al, 2009).

Vacinação: BCG, com a bactéria viva atenuada, que deverá ser aplicada em dose única ao nascer, para prevenção de formas graves de tuberculose (meningite, miliar).

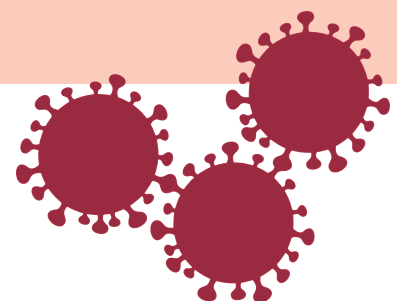
- **Carbúnculo (A22.-):** zoonose causada pela exposição ocupacional ao *Bacillus anthracis*, que ocorre em atividades nas quais trabalhadores entram em contato direto com animais infectados ou com cadáveres desses animais, tornando suscetíveis; trabalhos artesanais ou industriais que manipulam pelos, pele, couro ou lã.
- **Brucelose (A23.-):** zoonose causada pela exposição ocupacional à *Brucella melitensis*, *B. abortus*, *B. suis*, *B. canis*, etc., com atividades em abatedouros, frigoríficos, com a manipulação de produtos de carne; com a ordenha e fabricação de laticínios e atividades assemelhadas (Lawinsky et al, 2010).



- **Leptospirose (A27.-):** exposição ocupacional à *Leptospira icterohaemorrhagiae* (e outras espécies), em trabalhadores expostos ao contato direto com águas sujas, ou a locais com dejetos de animais portadores desses germes. Trabalhos efetuados dentro de minas, túneis, galerias, esgotos em locais subterrâneos; em cursos d'água; de drenagem; ao contato com roedores; com animais domésticos e com gado. Também são suscetíveis trabalhadores que executam atividades ligadas à preparação de alimentos de origem animal, como peixes, laticínios, etc.
- **Tétano (A35.-):** exposição ao *Clostridium tetani*, em circunstâncias de acidentes de trabalho na agricultura, na construção civil, na indústria, ou em acidentes de trajeto.

Vacina: DT (Toxóide diftérico e tetânico purificados e inativados), 3 doses com intervalo de 30 a 60 dias, considerando doses anteriores com pentavalente e DTP. Revacinar a cada 10 anos ou a cada 5 anos em ferimentos graves.

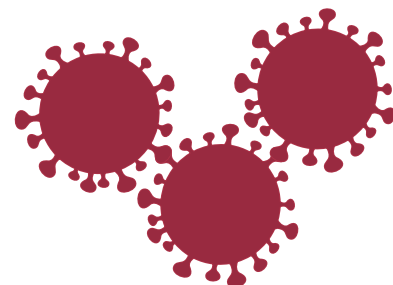
- **Psitacose, Ornitose, Doença dos Tratadores de Aves (A70.-):** zoonoses causadas pela exposição ocupacional à *Chlamydia psittaci* ou *Chlamydia pneumoniae*, com trabalhos executados em criadouros de aves ou pássaros, em atividades de veterinária, em zoológicos, em laboratórios biológicos, etc.
 - **Dengue [Dengue Clássico] (A90.-):** exposição ocupacional ao mosquito (*Aedes aegypti*), transmissor do arbovírus da Dengue, principalmente em atividades em zonas endêmicas, em trabalhos de saúde pública, e em trabalhos de laboratórios de pesquisa, entre outros.
 - **Febre Amarela (A95.-):** exposição ocupacional ao mosquito (*Aedes aegypti*), transmissor do arbovírus da Febre Amarela, principalmente em atividades de campo e floresta em zonas endêmicas, em trabalhos de saúde pública e em trabalhos de laboratórios de pesquisa, entre outros.
- Vacinação:** vírus vivo atenuado. Dose única, para pessoas que nunca foram vacinadas ou sem comprovante de vacinação.

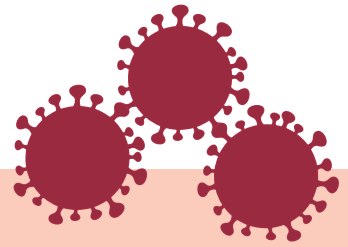


- **Hepatites Virais (B15-B19.-):** exposição ocupacional ao Vírus da Hepatite A (HAV); Vírus da Hepatite B (HBV); Vírus da Hepatite C (HCV); Vírus da Hepatite D (HDV); Vírus da Hepatite E (HEV), em trabalhadores da saúde e outros que executem atividades envolvendo manipulação, acondicionamento ou emprego de sangue humano ou de seus derivados; trabalho com água de reuso de atividades humanas e esgotos; trabalhos em contato com materiais provenientes de doentes ou objetos contaminados por eles.

Vacinação: antígeno recombinante de superfície do vírus purificado. Aplicada em 3 doses, com intervalo de 60 dias entre as doses uma vez na vida, preferencialmente na infância.

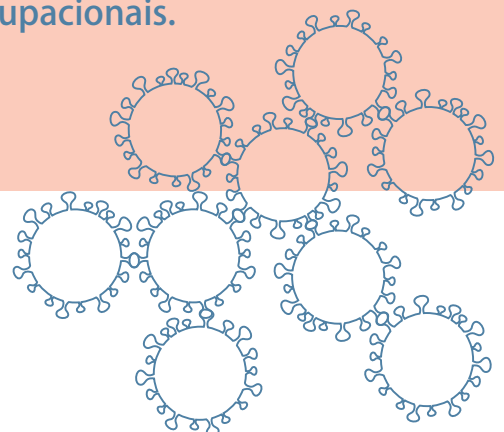
- **Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (B20-B24.-):** exposição ocupacional ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), principalmente em trabalhadores da saúde, em decorrência de acidentes perfurocortantes, como agulhas ou material cirúrgico contaminado; na manipulação, acondicionamento ou emprego de sangue ou de seus derivados, e no contato com materiais provenientes de pacientes infectados.
- **Dermatofitose (B35.-) e Outras Micoses Superficiais (B36.-):** exposição ocupacional a fungos do gênero *Epidermophyton*, *Microsporum* e *Trichophyton*, em trabalhos sob condições de temperatura e umidade elevadas (cozinhas, ginásios, piscinas) e outras situações específicas de exposição ocupacional.
- **Candidíase (B37.-):** exposição ocupacional a *Candida albicans*, *Candida glabrata*, etc., em trabalhos que requerem longas imersões das mãos em água e que ocasionem irritação mecânica das mãos, tais como trabalhadores de limpeza, lavadeiras, cozinheiras, entre outros.

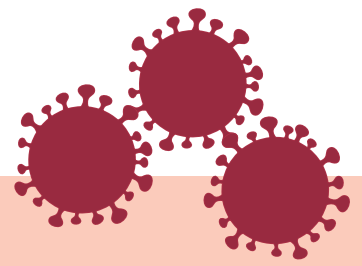




- **Paracoccidioidomicose (Blastomicose Sul Americana, Blastomicose Brasileira, Doença de Lutz) (B41.-):** exposição ocupacional ao *Paracoccidioides brasiliensis*, principalmente em trabalhos agrícolas ou florestais e em zonas endêmicas.
- **Malária (B50-B54.-):** exposição ocupacional ao *Plasmodium malariae*; *Plasmodium vivax*; *Plasmodium falciparum* ou outros protozoários, principalmente em atividades de mineração, construção de barragens ou rodovias, em extração de petróleo, ou a trabalhadores do campo e das florestas e outras atividades que obrigam a entrada dos trabalhadores em zonas endêmicas.
- **Leishmaniose Cutânea (B55.1) ou Leishmaniose Cutâneo-Mucosa (B55.2):** exposição ocupacional à *Leishmania braziliensis*, principalmente em trabalhos agrícolas e florestais, em zonas endêmicas e outras situações específicas de exposição ocupacional.
- **COVID 19:** exposição ocupacional ao vírus SARS-Cov2 em trabalhadores do setor saúde, do comércio, de transporte público, de frigoríficos e de petroleiros. Trabalhadores que executam atividades em ambientes confinados são mais suscetíveis.
Vacinação: seguir o calendário vacinal aplicado no país com, no mínimo, 2 doses e 2 reforços.
- **Varíola dos Macacos¹:** exposição ocupacional ao vírus em trabalhadores do setor da saúde, exposição à uniformes de proteção de uso coletivo e a áreas de repouso nos trabalhos de plantão.
Vacinação: ainda indisponível no Brasil.

As informações acima foram baseadas em Diretrizes, Normas e Manuais Técnicos do Ministério da Saúde para Doenças Infecciosas Ocupacionais.





As seguintes vacinas fazem parte do calendário de vacinação para adultos, independentemente da sua ocupação:

- Sarampo, Caxumba e Rubéola (tríplice viral) feita com vírus vivo atenuado: 2 doses, com intervalo de 30 dias (entre 20 a 29 anos) 1 dose (entre 30 a 59 anos), verificando a situação vacinal anterior.
- Pneumocócica 23-valente (PPV 23) para prevenção de Meningite, Sepse Pneumonias, Sinusite, Otite e Bronquite, feita com polissacarídeo capsular de 23 sorotipos de pneumococos.

Para mais informações sobre Vacinação Ocupacional, acesse o site da Sociedade Brasileira de Imunizações – SBIM (<https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim-ocupacional.pdf>) e confira cada tipo de vacina recomendada para grupos de trabalhadores específicos.

Além da listagem de doenças infecciosas e parasitárias relacionadas com o trabalho, há uma revisão sistemática publicada em 2012 (HAAGSMA *et al.*, 2012) que traz a matriz de exposição segundo grupos ocupacionais e vias de exposição, o que pode auxiliar gestores e o serviço médico na identificação de vínculos entre patógenos, doenças e determinados processos de trabalho/ocupações.

Para maiores esclarecimentos sobre vacinação, consulte o Informe 7 da Rede Trabalhadores & Covid-19, que aborda o tema: “Orientações sobre vacinas e vacinação contra a Covid-19 para trabalhadores e trabalhadoras” (<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/48089/RedeInfoExpoSarsCov7.pdf?sequence=2&isAllowed=y>).

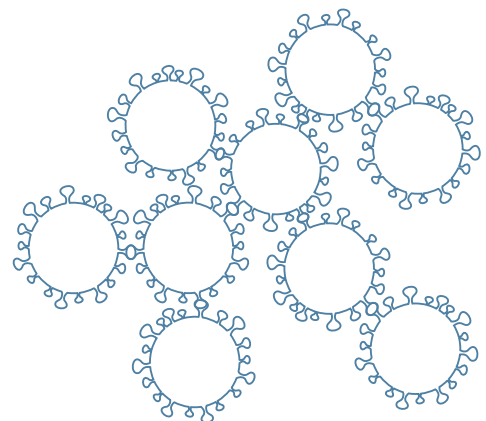
É de fundamental importância ressaltar a possibilidade do surgimento de surtos dentro do ambiente de trabalho causados pelas doenças citadas acima e outros agravos, tais como resfriado comum, conjuntivites, escabiose, entre outras, a partir do trabalhador contaminado. É importante que sejam criados espaços abertos para monitorar e trocar informações sobre o risco da transmissão inter-humana dentro do grupo de trabalhadores, que devem seguir as normas de Saúde e Segurança.

AVALIAÇÃO DE RISCO PARA DOENÇAS INFECCIOSAS NO AMBIENTE DE TRABALHO

O guia da National Institute of Environmental Health Sciences – NIEHS (2016) enfatiza que para realizar uma avaliação dos riscos de adoecimento dos trabalhadores para algumas doenças infecciosas que possam ocorrer no ambiente de trabalho devem ser considerados e registrados os seguintes aspectos:

- Fontes e caminhos pelos quais os trabalhadores podem ser expostos a qualquer potencial agente infeccioso;
- Fatores de risco para todas as classificações de trabalho e tarefas que têm potencial para exposição rotineira ou episódica ao agente infeccioso que está sendo considerado;
- Grupo de trabalhadores que possuam risco de exposição semelhantes.

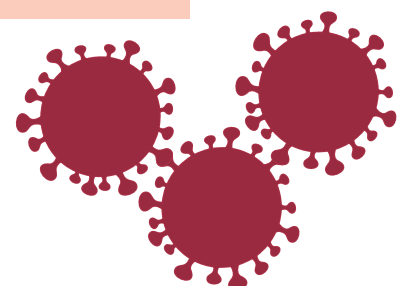
No caso dos agentes infecciosos relacionados como um potencial risco ao trabalho deve-se considerar os mecanismos e vias de transmissão da doença. Os principais grupos estão descritos no Quadro 1:



Quadro 1: Classificação das doenças infecciosas de acordo com o mecanismo e a fonte de contaminação

Mecanismo	Agente Infeccioso	Fonte de Contaminação
Sangue e líquidos corpóreos	Hepatites B,C e D HIV Ebola Febre de Lassa	Sangue e líquidos corpóreos, roupas Sangue e líquidos corpóreos, roupas Sangue e líquidos corpóreos Sangue e líquidos corpóreos
Gotículas e aerossóis	Tuberculose Sarampo Ebola COVID	Gotículas, tosse, espirro Tosse, espirro Aerossóis respiratórios e roupas Aerossóis, gotículas, tosse, espirro
Vetor animal exigido pelo agente infeccioso	Hantavirose Raiva Doença de Lyme Cryptosporidiose e Giardíase Zika Ebola COVID	Fezes e urina de roedores e fezes de veados Saliva de morcegos e cães Picadas de carrapato Fezes humanas/animais, água contaminada Picada de mosquitos Morcegos frutívoros e primatas Animais exóticos, morcego Pangolim

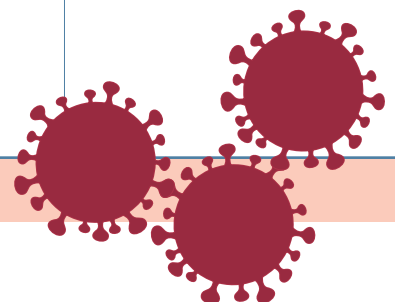
Fonte: NIEHS, 2016



No Quadro 2 estão descritas as vias de exposição:

Quadro 2: Patógenos relacionados ao trabalho por vias de exposição

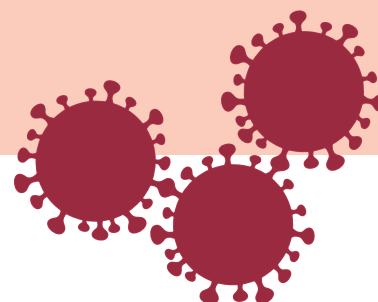
Local	Vias de Exposição		
	Humano	Animal	Ambiental (alimentos, água, solo e ar)
Pele e mucosas (incluindo olhos e ouvidos)	<p>Lesões por picada de agulha:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hepatite B e C • HIV • Herpes <p>Infecções cutâneas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Staphylococcus aureus • Streptococcus pyogenes • Streptococcus suis • Citomegalovírus 	<p>Mamíferos (mordidas ou contato direto):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brucella spp. • Hantavírus • Raiva • Leptospira hardjo • Francisella tularensis • Bartonella henselae • Pasteurella multocida • Staphylococcus aureus • Vírus espumoso símio • Retrovírus símio tipo D • Vírus da varíola do macaco <p>Picadas de mosquito:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leishmania spp • Vírus do Nilo Ocidental <p>Picadas de carrapato:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anaplasma phagocytophilum • Borrelia burgdorferi • Ehrlichia Chaffeensis • Vírus da encefalite transmitida por carrapatos • Rickettsia spp 	<p>Reservatórios humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Strongyloides stercoralis <p>Reservatórios de animais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Clostridium tetani • Leptospira Icterohemorragia <p>Reservatórios inanimados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pseudomonas aeruginosa
Trato urogenital	<ul style="list-style-type: none"> • Papiloma • Neisseria gonorrhoeae • Chlamydia trachomatis • HIV • Vírus T-linfotrófico humano • Treponema pallidum • Hepatite B • Trichomonas vaginalis • Herpes 		



Quadro 2: Patógenos relacionados ao trabalho por vias de exposição (continuação)

Local	Vias de Exposição		
	Humano	Animal	Ambiental (alimentos, água, solo e ar)
Trato respiratório	<ul style="list-style-type: none"> • Bordetella pertussis • Streptococcus pyogenes • Neisseria meningitides • Varicela Zoster • Influenza • SARS coronavírus • Rubéola • Caxumba • Sarampo • Cryptosporidium parvum 	<ul style="list-style-type: none"> • Vírus da gripe aviária • Parvovirose símia • Vírus influenza • Mycobacterium tuberculosis 	<p>Reservatórios de animais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coxiella burnetti • Francisella tularensis • Histoplasma capsulatum • Hantavírus • Chlamydomphilia psittaci <p>Reservatórios inanimados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coccidioides immitis • Enterobacteriaceae (por exemplo, Klebsiella spp., Enterobacter spp.) • Legionella pneumophila • Mycobacterium chelonae
Trato gastrointestinal	<ul style="list-style-type: none"> • Mycobacterium tuberculosis • Parvovirose • Rinovírus, varíola do macaco • Helicobacter pylori • Giardia lamblia • Cryptosporidium parvum 	<ul style="list-style-type: none"> • Cryptosporidium spp. • Salmonela spp. • Campylobacter spp. • Escherichia coli 	<p>Reservatórios humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hepatite A e E • Clostridium difficile <p>Reservatórios animais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escherichia coli produtoras de toxina Shiga • Brucella spp. • Hepatite E • Salmonella spp. (não tifoide) • Campylobacter spp. • Toxocara canis/Toxocara cati – Shigella spp. • Cryptosporidium parvum • Echinococcus multilocularis • Echinococcus granulosus • Anasakis simplex - Toxoplasma gondii • Capillaria hepatica – Mycobacterium bovis

Fonte: Haagsma, 2012



Segundo o Guia, algumas perguntas-chaves devem ser averiguadas para realizar a avaliação de risco a partir do trabalho/atividade:

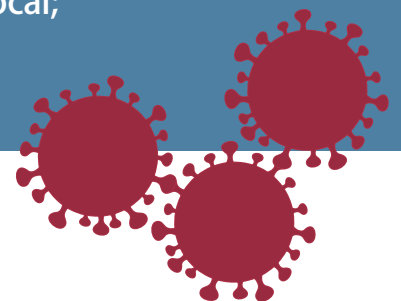
- As tarefas de trabalho incluem potencial exposição a materiais infecciosos?
- Qual é a proximidade dos trabalhadores com indivíduos, resíduos, superfícies, equipamentos ou animais contaminados?
- Existe exposição por contato, respingo, inalação, ingestão ou injeção?
- O processo de trabalho, o ambiente, a fadiga e outros fatores aumentam o risco de exposição ou de adoecer?

Depois das perguntas relacionadas ao trabalho/tarefa deve ser feita uma avaliação quanto às principais características do patógeno, potenciais vias de exposição, possibilidade de afastamento e controle dessa exposição. Devem ser investigados:

- Patogenicidade, virulência e infectividade do agente;
- Severidade dos potenciais efeitos à saúde dos trabalhadores causados pelo agente infeccioso;
- Capacidade de permanência do agente no ambiente e sua transmissibilidade;
- Potencial para o surgimento de contágio durante o trabalho através de perdigotos, respingos e aerossóis;
- Efetividade dos métodos de controle existentes para o agente infeccioso.

Os métodos mais usados para avaliar os riscos de doenças infecciosas são baseados em algumas ações:

- Inspeções e *checklists* nos locais de trabalho;
- Histórico e registro de doenças e agravos no ambiente de trabalho;
- Descrições do processo de trabalho;
- Pesquisa com os trabalhadores no formato de grupo focal;
- Publicações científicas e relatórios do setor.



Passo a passo para realizar a avaliação de riscos

Passo 1: Identifique os perigos

- Os empregadores têm o dever de avaliar os riscos de saúde e segurança enfrentados por seus trabalhadores.

Passo 2: Verifique quem pode ser atingido e como

- Identifique quem está em risco, incluindo trabalhadores em tempo integral e parcial, bem como terceirizados, visitantes, clientes e público em geral que frequente as instalações.
- Os empregadores devem revisar as rotinas de trabalho em todos locais e situações em que seus trabalhadores estão atuando e devem reconhecer a vulnerabilidade adicional à saúde e segurança dos trabalhadores com deficiência, imunossuprimidos, mulheres grávidas ou lactantes e trabalhadores que trabalhem em turnos.

Passo 3: Avalie os riscos e tome medidas

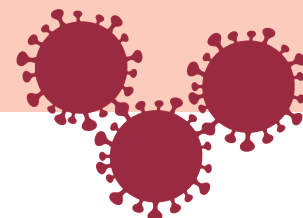
- Os empregadores devem considerar a probabilidade de cada situação de perigo que possa gerar danos, avaliando e classificando cada risco remanescente como alto, médio ou baixo.

Passo 4: Faça um registro dos achados

- Os empregadores devem registrar as principais conclusões da avaliação de risco, incluindo detalhes de situações de perigo observados, as medidas tomadas para reduzir ou eliminar o risco, bem como o plano de contingência adotado.
- Este registro fornece prova de que a avaliação foi realizada e é usado como base para uma revisão posterior das práticas de trabalho.
- A avaliação de risco é um documento de trabalho que deve estar disponível para todos os trabalhadores.

Passo 5: Revise a avaliação de risco

- Uma avaliação de risco deve ser mantida sob revisão para garantir que as práticas seguras estejam sendo seguidas.
- Levar em consideração quaisquer novas condições, equipamentos, tecnologia ou perigos que possam surgir.

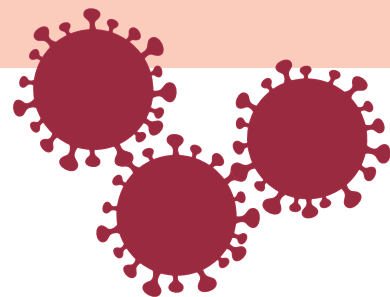


OBSERVATÓRIO DO IMPACTO DAS DOENÇAS INFECCIOSAS NO TRABALHO

A constituição de um Observatório é fundamental para estruturar ações como divulgação de projetos, estudos, pareceres e notas técnicas direcionadas à população de trabalhadores e trabalhadoras exposta, infectada e adoecida no trabalho, sobre as ações institucionais para o controle da transmissão biológica nos ambientes em que atuam e ações da representação da sociedade civil organizada, bem como, dar suporte e orientação à decisões jurídicas e de políticas públicas. A concepção desse espaço virtual conjuga pilares e pressupostos de um Observatório em Saúde do Trabalhador que, essencialmente, deve cumprir papel de monitoramento, informação, produção de conhecimento, disseminação e reflexão crítica, integrados à participação social, através de movimentos populares organizados. O trabalho coletivo fornecerá múltiplos olhares que devem contribuir com a ação interdisciplinar e a ação social coletiva para tomada de decisão de forma mais segura, devendo agregar também novos riscos biológicos.

O Observatório do impacto das doenças infecciosas no trabalho será um ambiente virtual concebido a partir do projeto Rede de Informações e Comunicação sobre a Exposição de Trabalhadores e Trabalhadoras ao SARS-CoV-2 no Brasil (Rede Trabalhadores & Covid-19), financiado pelo Ministério Público do Trabalho e por Emenda Parlamentar, com interoperabilidade no portal da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz. De linguagem e acesso livre aos distintos atores sociais, tem por finalidade central subsidiar a tomada de decisões e contribuir para ações integradas, intra e intersetoriais, na área de Saúde do Trabalhador.

O Observatório será o ambiente interativo e de intercâmbio entre instâncias representativas dos(as) trabalhadores(as), serviço de atenção à saúde do trabalhador, instituições de ensino, de pesquisa e de governo. Tendo a missão de reunir, sistematizar e dar tratamento analítico e coordenado a um amplo conjunto de dados, oriundos de diferentes fontes – sites, agências, órgãos – além de organizar e disponibilizar pesquisas originais, a fim de tornar os dados acessíveis em um único espaço, destinado a suprir necessidades de informação especializada, convertendo-se em sítio de comunicação, de informação e de suporte não só em decisões relativas à saúde de trabalhadores e trabalhadoras, como também na partilha e na produção de conhecimento acerca do impacto das doenças infecciosas no trabalho.



REFERÊNCIAS

Brasil. Decreto nº 3048 de 06/05/1999 / PE - Poder Executivo Federal. Lista b - doenças infecciosas e parasitárias relacionadas com o trabalho (Quadro XXV - Grupo I da CID-10) (D.O.U. 07/05/1999). Disponível em: <https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/102407-lista-b-doenuas-infecciosas-e-parasiturias-relacionadas-com-o-trabalho-grupo-i-da-cid-10.html>

Brasil. Ministério da Saúde e Organização Pan-americana da Saúde, Doenças Relacionadas ao Trabalho, Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 114, Brasília-DF, Brasil, 2001. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf

Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Vigilância da Esquistossomose Mansoní: diretrizes técnicas / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 4. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 144 p. : il. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_esquistossome_mansonii_diretrizes_tecnicas.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Calendário Nacional de Vacinação 2022. Atualizado em 22/08/2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao/calendario-vacinal-2022>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Dermatoses ocupacionais. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006. 92 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Saúde do Trabalhador ; 9. Protocolos de Complexidade Diferenciada). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/06_0553_M.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Febre amarela : guia para profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 67 p. : il. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/febre_amarela_guia_profissionais_saude.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Leptospirose: diagnóstico e manejo clínico / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 44 p. : il. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/leptospirose-diagnostico-manejo-clinico2.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria Técnica de Gestão. – 4. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 80 p. : il. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico_adulto.pdf

Haagsma JA, Tariq L, Heederik DJ, Havelaar AH. Infectious disease risks associated with occupational exposure: a systematic review of the literature. *Occup Environ Med* 2012;69:140e146.

Lawinsky MLJ, Ohara PM, Elkhoury MR, Faria NC e Cavalcante KRLJ. Estado da arte da brucelose em humanos. *Rev Pan-Amaz Saude* 2010; 1(4):75-84. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v1n4/v1n4a12.pdf>

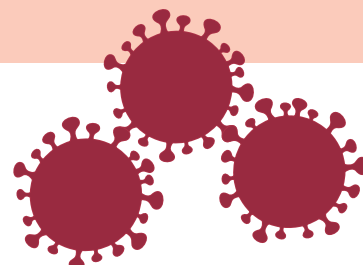
Maciel ELN, Prado TN, Fávero JL, Moreira TR e Dietze R. Tuberculose em profissionais de saúde: um novo olhar sobre um antigo problema. *J Bras Pneumol*. 2009;35(1):83-90. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/PFpkVrQMScbGtnJ8sxJ4tJJ/?format=pdf&lang=pt>

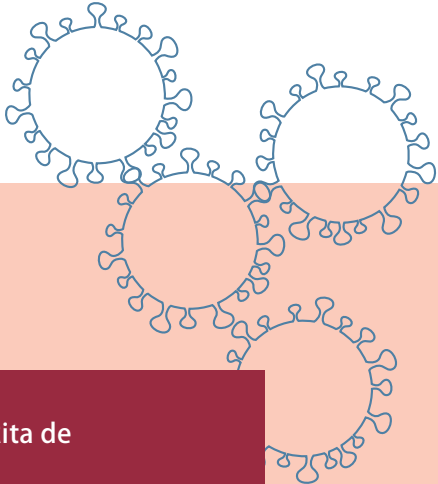
National Institute of Environmental Health Sciences (NIEHS). Pathogen Safety Data (PSD) Guide. October 2016. Disponível em: https://tools.niehs.nih.gov/wetp/public/hasl_get_blob.cfm?ID=10823

OPAS/OMS. Módulo de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades (MOPECE), 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/modulo_principios_epidemiologia_2.pdf

Rede de Informações e Comunicação sobre a exposição de trabalhadores e trabalhadoras ao SARS-CoV-2 no Brasil: Informe 7. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/48089/RedeInfoExpoSarsCov7.pdf?sequence=2&isAllowed=y>

Sociedade Brasileira de Imunizações. Calendário de Vacinação. SBIm Ocupacional. Recomendações da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) – 2022/2023. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim-ocupacional.pdf>





Coordenação da Rede: Liliane Reis Teixeira, Maria Juliana Moura Corrêa, Rita de Cássia Oliveira da Costa Mattos.

Autores do texto: Antônio Sergio Almeida Fonseca e Liliane Reis Teixeira.

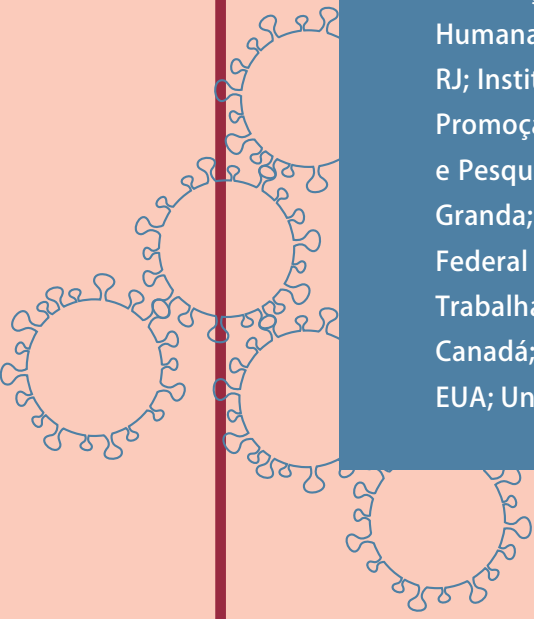
Colaboradores: Antonio Sergio Almeida Fonseca e Daniel Valente Soares dos Santos.

Revisão técnica: Ana Luiza Michel Cavalcante, Leandro Vargas B. de Carvalho e Rita de Cássia Oliveira da Costa Mattos.

Projeto Gráfico: Ana Claudia Corrêa Bittencourt Sodré.

Diagramação: Carlos Fernando Reis da Costa.

Equipe de pesquisa da Rede: Augusto de Souza Campos, Brenda do Amaral Almeida, Camila Henriques Nunes, Carlos Eduardo Siqueira, Cyro Haddad Novello, Daniel Valente Soares dos Santos, Danilo Fernandes Costa, Dario Consonni, Eduardo Bonfim da Silva, Eliana Napoleão Cozendey-Silva, Fabrício Augusto Menegon, Hermano Castro Albuquerque, Ivair Nóbrega Luques, Marco Antônio Carneiro Menezes, Mauricio Hernando Torres Tovar, Paola Falceta, Paulo Marques, Roberto Carlos Ruiz.



Instituições Participantes: Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh) e Coordenação de Comunicação Institucional (CCI) - Ensp/Fiocruz-RJ; Instituto Gonçalo Moniz (Fiocruz-BA); Vice Presidente de Ambiente Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS/Fiocruz-RJ); Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho (Diesat); Fundação IRCCS Ca' Granda; Hospital Policlínico Maggiore/Grande Policlínica, Itália; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast Online / Fiocruz-Brasília); Universidade da Colúmbia Britânica, Canadá; Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade de Massachusetts, EUA; Universidade Nacional da Colômbia.